

Pesquisa empírica em comunicação: a experiência do Projeto Fronteiras¹

Elenise de Oliveira Carneiro²
Marília Machado Munareto³
Michelle Toscano Tjäder⁴
Vera Lucia Spacil Raddatz⁵

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí

Resumo

O Projeto de Pesquisa “Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio” discute a importância do resgate da memória do rádio regional e está mapeando as emissoras da região noroeste do Rio Grande do Sul na fronteira do estado com a Argentina. Tendo em vista o tema “Quem tem medo do Empirismo?” observamos neste estudo como a pesquisa empírica se faz presente na metodologia do Projeto Fronteiras, amparada pela Sociologia Compreensiva de Michel Maffesoli.

Palavras-chave: rádio; fronteira; comunicação; pesquisa empírica.

Introdução

O Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio faz o resgate da história do rádio nos municípios que compõem a região da Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial, nos limites com a Argentina, o que nos permitiu identificar de que forma as emissoras atuaram ao longo dos anos e como elas influenciaram o modo de vida dos sujeitos. O projeto tem como objetivo analisar como se forma a identidade na região de fronteira, de que maneira o veículo rádio influencia esse processo para assim resgatar a história do rádio nessa faixa geográfica.

¹ Trabalho apresentado no INTERCOM Júnior IJ 04- Comunicação Audiovisual –do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011, em Londrina,PR.

² Acadêmica do curso de Comunicação Social. Hab.: Jornalismo –Unijuí; Bolsista Pibic/Unijui do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio; email: elenisecarneiro@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Comunicação Social. Hab.: Jornalismo-Unijuí; Bolsista Pibic/CNPq do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio; email: mariliamunareto@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Comunicação Social. Hab.: Jornalismo-Unijuí; Bolsista Pibic/CNPq do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio email: michleidy@hotmail.com

⁵ Dr^a em Comunicação e Informação; Profa do Curso de Comunicação Social da Unijuí; Coordenadora do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio, do Curso de Comunicação Social da Unijuí; email:verar@unijui.edu.br

A programação das emissoras articula e evidencia elementos da cultura e da identidade fronteiriça, integrando povos e nações, e reconhecendo novas expressões das identidades que se manifestam pela linguagem, pela música e relações entre nações vizinhas. As emissoras e suas programações funcionam como nosso objeto de reflexão, em que podemos evidenciar a pesquisa empírica em comunicação, ressaltando em nossos estudos as questões epistemológicas e também metodológicas, ou seja, o rádio na região fronteiriça, enfocando além do lugar em que se encontram tais emissoras a prática metodológica usada na pesquisa.

Neste projeto o repórter atua como um investigador, que define a metodologia da pesquisa sob um processo que o obriga a tomar decisões, para assim estruturar a investigação em forma de fases, conseqüentemente as ações metodológicas se realizam em um espaço determinado, caracterizado como o espaço epistêmico. É na prática, o que acontece com o Projeto Fronteiras, tendo em vista que o desenvolvimento da pesquisa baseia-se em entrevistas com locutores e diretores das emissoras e de uma busca nos arquivos existentes na região de abrangência do Projeto. Posteriormente, o material coletado é organizado, feita a análise dos dados e redação dos resultados obtidos para então serem socializados em eventos científicos. A coordenação do Projeto pretende ainda documentar o resultado desta pesquisa em forma de livro, a fim de que a comunidade regional, a comunidade acadêmica, pesquisadores e as próprias emissoras possam ter acesso a esse material.

A região foco deste estudo apresenta uma característica diferenciada, pois se situa numa faixa de fronteira – Brasil-Argentina – o que por si só resulta numa maior complexidade, pois a pesquisa não se relaciona apenas a um território. Trata-se de dois povos e duas nações, com todos os seus traços e definições construídos pela história, pela colonização e lutas. A pesquisa de campo realizada pelo projeto Fronteiras busca compreender a formação da identidade e da cultura na faixa fronteiriça, influenciadas pelas ondas do rádio. A programação da emissora de rádio funciona como um espelho que reflete as peculiaridades culturais da região onde está inserida e traços de sua identidade cultural.

Entretanto, percebe-se certo descaso com a memória do rádio regional, sendo que não há nenhum documento formal que relate a história das emissoras de rádio ali

estabelecidas. Nem mesmo elas costumam guardar arquivos de sua memória, o que acarreta na perda de muitos elementos importantes constitutivos da história delas, que foi construída por todos e, portanto, pertence a todos. É justamente a consciência do que se tem perdido e o reconhecimento da importância de preservar o que permanece que fortalece as razões de continuidade do Projeto Fronteiras. É então, nesse ponto, que tem em vista a organização e sistematização dessas considerações metodológicas, ou seja, a maneira que se realizam as pesquisas científicas, o próprio fazer científico, que evidenciamos os conflitos com as questões epistemológicas.

Porém, a prática metodológica no Projeto Fronteiras, entende que a reflexão epistemológica está ligada diretamente com a parte prática da pesquisa, validando os critérios usados nos discursos científicos, que são ligados às necessidades específicas de uma ciência, em um determinado momento do desenvolvimento das atividades de um projeto, uma pesquisa, uma constatação. Cabe destacar que nessa perspectiva epistemológica, as reflexões de validação interna apenas não bastam, tendo em vista que critérios de validação externa são essenciais, sendo estes apoiados nas críticas realizadas pela sociologia da ciência ou do conhecimento.

Podemos entender assim, a pesquisa como uma prática epistêmica, que pode ser determinada e influenciada diretamente pelas condições sociais de produção, que dominam a maneira como os campos científicos e intelectuais irão funcionar em uma determinada sociedade e época, já que existem duas lógicas que se inserem no desenvolvimento de qualquer pesquisa: o tempo lógico, o qual é regido pela epistemologia e a metodologia científica, assim como o tempo histórico, definido pela sociologia da ciência ou do conhecimento.

1. Pressupostos teóricos: pesquisa, empirismo e comunicação

A pesquisa é um processo de construção de conhecimento, que tem como objetivo gerar um novo conhecimento, ou colaborar com algum já existente. É um processo de aprendizagem tanto para quem a realiza quanto para a sociedade. Para Minayo (2001, p. 17) a pesquisa é “a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade.”

A pesquisa é um princípio educativo e deve estar presente em todas as esferas da universidade, auxiliando e constituindo o aprendizado dos pesquisadores, docentes e acadêmicos. Dentro da pesquisa encontra-se a iniciação científica que é uma prática, no ensino superior, na qual a sua principal função é a inserção do acadêmico no meio científico, o que contribui para que muitos desses estudantes, que estão inseridos na iniciação científica, possam conhecer melhor as áreas de atuação, entre elas a docência.

Dentre as diversas metodologias que existem para se constituir uma pesquisa, a de caráter empírico é uma delas. O empirismo se caracteriza por fugir dos métodos científicos tradicionais e fazer uso da sabedoria adquirida pelas percepções que se tem do mundo, ou do objeto de estudo. A palavra empírico é empregada na ciência como sinônimo de experimental, ou seja, o conhecimento empírico está relacionado ao método científico na sua expressão da observação do mundo e das práticas daí advindas que servem à pesquisa. Podemos dizer que a pesquisa empírica se utiliza da sabedoria e do conjunto de percepções que o pesquisador tem sobre um objeto e que pode vir a ser comprovado pelo método científico. -

O termo “empírico” vem do grego *empeirikos* e designa o conhecimento que é guiado pela experiência. Segundo Martino:

A origem da palavra está relacionada a uma escola grega de medicina do século III d. C., oposta à doutrina e aos métodos dos dogmáticos. Designa a forma de saber retirado da experiência, que se deposita ao longo da aprendizagem. E se expressa enquanto habilidade de lidar com algo. Diz respeito à ação, ao gesto, enfim, a um tipo de conhecimento adquirido diretamente da aprendizagem. O termo experiência aqui se refere, então, ao conhecimento que vem da prática. (MARTINO, 2010, P. 140)

Dentro da área da comunicação a pesquisa empírica adquire fundamental importância, por ter um caráter reflexivo e dar a devida importância a vivência e a experiência, até por ser uma área muito mutável, que está sempre em desenvolvimento. Necessita-se de uma bagagem intelectual prévia, baseada nas experiências e estudos, para que se possa fazer uma análise da sociedade e da cultura.

[...] as razões da globalização devem incitar-nos cada vez mais a fazer aquelas perguntas-problema que têm relação vital com nossa existência social, que são também as que têm maior capacidade de apresentar relevância e pertinência teórico-epistemológica, ou seja, de

fazer avançar o conhecimento no campo da comunicação... (LOPES, 2010, p. 47).

A pesquisa empírica baseada na experiência leva em consideração as relações de causa e efeito quanto ao objeto observado. São importantes fatores como: conduta, a efetividade ou poder persuasivo dos meios de comunicação e os efeitos sociais gerais de tais meios. No final dos anos 60 a pesquisa empírica estava voltada principalmente para a descrição da audiência e os efeitos que ela causava aos receptores. As investigações, que implicava a aplicação de questionários e entrevistas com questões de pesquisa, despertava para a importância de descobrir de que modo os meios influenciavam as pessoas e até que ponto.

A pesquisa empírica em comunicação social considera a prática como um lugar de conhecimento e de pesquisa, sendo que o dado empírico está sempre sustentado por uma teoria, pois ele não existe por si só. Todo o fazer quando observado, mesmo que qualitativamente, resulta numa experiência de conhecimento que pode ser socializado. Acreditamos que o pensamento científico precisa ser aberto e deve apoiar-se tanto no racional quanto no experimental, unindo o empírico e os conceitos, os fatos e as teorias. Para tanto, o conjunto de métodos de uma pesquisa de caráter científico deve considerar a possibilidade uma utilização igualmente aberta da metodologia, pois a ação de pesquisa está impregnada do empírico presente no olhar observador e atento a todos os elementos que fazem parte do campo de pesquisa.

2. Projeto Fronteiras: metodologia

O Projeto Fronteiras utiliza a metodologia proposta pela Sociologia Compreensiva, desenvolvida por Michel Maffesoli. O método é baseado na compreensão do cotidiano, permitindo que o pesquisador atue como repórter na investigação do seu objeto, o que lhe permite trabalhar com a pesquisa de caráter social e a usar técnicas diversas, dependendo qual for a realidade observada.

Com o uso dessa metodologia, podemos analisar as rádios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul de maneira a exercitar a prática jornalística por meio das entrevistas, dos depoimentos e da relação direta que temos através das visitas às rádios. E nesses encontros, muitas vezes pela falta de materiais que registrem a história das

rádios, precisamos utilizar das duas atitudes que se complementam, segundo Maffesoli: a razão e a imaginação. Para o autor, “é preciso uma dosagem entre as duas atitudes descritas para que se possa ter uma visão das mais bem construídas, seja de um período, seja de um fenômeno particular” (1988, p.23)

Buscamos, assim, fazer nosso papel de pensadores, e avaliar o que é importante e significativo para o desenvolvimento do Projeto Fronteiras. Como explica Maffesoli (1988, p. 25):

[...] uma sociologia compreensiva, que descreve o vivido naquilo que é, contentando-se assim, em discernir as visadas dos diferentes atores envolvidos (...). Então o pensador, “aquele que se diz o mundo”, não se deve abstrair; é que ele faz parte daquilo que descreve e, situado no plano interno, é capaz de manifestar uma certa visão de dentro, uma in-tuição (...)

No decorrer do projeto, coletamos material sobre as rádios, os quais são organizados em forma de texto para a composição de um livro. Apesar de ser um trabalho lento e que exige viagens pela região de abrangência da pesquisa, também traz uma enorme satisfação por nos manter inseridos em um trabalho que irá contribuir para o registro da história do rádio regional. Para isso, fizemos uso de documentos, sonoras e imagens relativas às emissoras de rádio analisadas, profissionais e programas, e assim, buscamos dar ao projeto, o segundo pressuposto da Sociologia Compreensiva: a forma.

[...] o recurso metodológico a “forma” é inteiramente pertinente se pretende dar conta de uma sociedade cada vez mais estruturada pela imagem. Estas dimensões encontram tradução adequada no que G. Durand denomina “constelações de imagens”. Tais imagens permitem tantos arranjos, quanto descrições de elementos díspares que é possível analisar e comparar posteriormente. Podem deste modo ser criados “grupos de afinidades morfológicas” (cf. O. Spengler) tomando-se por base alguns tipos que podem ser destacados em função da experiência, do acaso ou da subjetividade do pesquisador (Maffesoli, 1988, p.28)

O andamento da pesquisa revela algumas dificuldades quanto ao material, principalmente no que se refere a programas e documentos antigos, que guardam a história das emissoras. Sem um acervo, a pesquisa acaba se constituindo mesmo a partir da história oral, e, por isso, as vezes é preciso ouvir mais pessoas para proceder à

checagem dos dados com o máximo de veracidade. Ainda assim, é impossível chegar a uma conclusão precisa a respeito dos dados, é necessário analisar desde os pequenos detalhes para aproximar-se do real. O que se faz importante, segundo Maffesoli:

[...] todo fenômeno, seja qual for, justamente por ser uma cristalização da complexidade do mundo, por um lado, é passível de múltiplas explicações, reintegra-se por outro lado, como elemento explicativo em outras constelações. A esse respeito, digamos que aqui voltamos a encontrar a importância que é preciso atribuir ao que, comumente, consideramos secundário ou frívolo (1988, p.29).

Para Max Weber, precursor da sociologia compreensiva, a sociologia requer uma abordagem que se consegue através da pesquisa empírica, de dados derivados da vida dos atores sociais, da descrição, explicação e justificação dos sentimentos, sejam eles afetivos ou racionais. Isso explica a importância da interação entre nós, e os profissionais e/ou ouvintes que fazem ou fizeram parte da história dessas rádios.

A ação humana é passível de compreensão, e esta pode ser empática, - quando o observador consegue se colocar no lugar do observado - ou intelectual, - quando há racionalidade e as conexões de sentido se estabelecem. Como explica Weber:

Temos de nos contentar com a sua interpretação exclusivamente intelectual, ou, em determinadas circunstâncias, aceitar aqueles valores ou aqueles fins sinceramente como dados para tratar de fazer compreensíveis o desenvolvimento de uma ação que foi motivada por eles para a melhor interpretação intelectual possível ou para reviver os pontos de interpretação o mais fielmente possível (2001, p. 401).

Michel Maffesoli defende que a realidade não é única, mas multifacetada e com diferentes formas de concebê-la. Deste modo, o Projeto Fronteiras não busca resultados exatos, mas sim exercitar o imaginário de quem fez parte da história do rádio regional, para que o registro dessa memória torne-se, de fato, sem fronteiras.

Para cada objeto de análise assinalamos diversos ângulos de ataque - o que parece bem próximo do contraditório operante na socialidade. Isto tampouco deixa de, às vezes, ser paradoxal - mas é próprio a toda sociedade, constituída de elementos heterogêneos, ser paradoxal, justamente (1988, p. 33).

Dentro do terceiro pressuposto, - a sensibilidade relativista - Maffesoli também trata do fantasma taxicômico herdado do século XIX, que percebe a verdade como

factual, momentânea:

Se fizermos nosso julgamento moralista, diremos que o pesquisador só terá sobre seu objeto de pesquisa uma série de sinceridades sucessivas. (...) quando consideramos o dado como um todo complexo, não é impróprio lembrarmos que é apanágio da humildade científica reconhecer que conhecimento admite graus diversos e que deve, vez por outra, admitir “que não sabe (Maffesoli, 1988, p.34).

Outro ponto que o autor aborda e que explica a metodologia do projeto Fronteiras é a presença de uma pesquisa estilística, feita de palavras, gestos, sons e linguagens próprias de cada lugar, e a capacidade que precisamos possuir de expressá-las. Para Maffesoli não basta fazer, é preciso “saber fazer” (ou saber dizer), o que também não é sinônimo de tudo dizer.

O trabalho de escrita, o trabalho sobre a escrita não pode mais vir a ser negligenciado (...) é preciso encontrar-se um modo de expressão que saiba exprimir a polissemia dos sons, situações e gestos, que constituem a trama social. W. Benjamin dizia serem três os estágios de uma boa prosa: “um estágio musical em que é composta; um estágio arquitetônico em que é construída; enfim, um estágio têxtil em que é tecida.” Esta metáfora pode aplicar-se tanto à sociedade que se constitui (que toma corpo), quanto ao trabalho reflexivo que pretende exprimi-la (Maffesoli, 1988, p.38).

O último pressuposto apresentado por Maffesoli é o pensamento libertário, que segundo o autor, abre possibilidades de troca entre o observador e o observado, possibilitando que o pesquisador possa renascer e buscar novos olhares a cada dia. Para ele, “inventar é achar o que já existe”, e esta é uma das preocupações do Projeto Fronteiras: buscar no que já foi e no que é a história que ainda não possui registros.

3. Teoria e prática aliadas à pesquisa empírica da comunicação

Ao analisarmos os resultados do Projeto Fronteiras podemos evidenciar como a pesquisa empírica se faz presente, já que não há receita para pesquisa, mas indicativos para atingir determinados resultados com maior ou menor propriedade. Cabe a cada área do conhecimento, e isso vem sendo feito, aplicar métodos e técnicas que possam ajudar a elucidar o caráter e o conteúdo das pesquisas.

Pensar a comunicação e a questão da memória e da identidade, a partir de um

veículo de comunicação como o rádio, instiga a pesquisa e a observação do cotidiano, à medida que o rádio faz parte do dia a dia da vida das comunidades e tem uma influência na formação das identidades delas. Por meio da pesquisa de Iniciação Científica no Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio desenvolve-se o subprojeto Memória do Rádio Regional com o intuito de oferecer uma contribuição à sociedade. Ao mesmo tempo em que são compreendidas as técnicas de pesquisa científica, é produzido um material que se constitui num documento sobre essas emissoras e a cultura local. É uma tarefa de recortar e juntar partes fragmentadas para formar um todo que tenha sentido e significado para o contexto, usando técnicas diversas, de acordo com a realidade observada, que vão desde as entrevistas estruturadas até as abertas, observação in loco, análise de conteúdo, etc.

Logo, a reflexividade epistêmica colocada em prática ao longo da pesquisa incide e decide sobre o ajustamento entre o pesquisador, e o objeto estudado. Conforme Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2010, p. 33) a perspectiva teórica adotada quando se faz a análise da cultura é sempre entendida como um componente do próprio fenômeno que é o objeto de estudo. Ela pode ser traduzida por meio do exercício permanente de vigilância, da crítica ou da auto-reflexão sobre os atos da pesquisa em andamento. Lopes aponta que há dois atos de reflexividade epistêmica, prévios a qualquer consideração sobre os obstáculos epistemológicos dentro da pesquisa empírica da Comunicação. O primeiro é a ruptura epistemológica, ato de importância capital, pois marca a consciência da distância entre o objeto real e o objeto da ciência. Já o segundo ato incide sobre a construção do objeto de pesquisa.

O objeto é um sistema de relações expressamente construído. É construído, uma vez que o objeto não é dado, mas é construído. É construído pelo investigador através de um longo processo de objetivação que percorre toda a pesquisa desde a escolha do problema para o estudo, seu recorte e estruturação, passando pelos procedimentos técnicos de coleta de dados e chegando à sua explicação ou teorização. A objetivação é aqui definida como pensamento auto-referencial que incide sobre as teoria, métodos e técnicas usados na pesquisa, pois ela explicita enquanto estes conquistam, constroem e constataam o objeto de estudo. Tem-se assim a base epistemológica de elaboração do objeto empírico e do objeto teórico da pesquisa, base essa que permite submeter à interrogação sistemática os aspectos da realidade postos em relação por um

conjunto de problemas teóricos e práticos que demandam o conhecimento. (LOPES, 2010, p. 35)

4. Projeto Fronteiras na prática

O Projeto Fronteiras iniciou no ano de 2008 na região da Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, que abrange um total de 31 municípios, porém nem todos possuem emissoras de rádio, enquanto que os maiores, como Ijuí e Santa Rosa possuem mais de uma emissora, tanto AM, quanto FM. O estudo foi elaborado a partir de etapas conclusivas.

A primeira etapa foi desenvolvida em 2008 e 2009, consistindo em pesquisa bibliográfica e desenvolvimento da pesquisa de campo em sete emissoras. A segunda etapa em 2010, com avanço das pesquisas bibliográficas e da pesquisa de campo em mais duas emissoras. A última etapa se dá em 2011, com aprofundamento da pesquisa bibliográfica, totalização da pesquisa em nove emissoras e a edição de um livro, sob responsabilidade da coordenação do Projeto, com participação dos bolsistas de pesquisa. Foram coletados materiais, entrevistas e imagens relativas às emissoras de rádio, profissionais e programas e muitos dos resultados já foram socializados em congressos e eventos da área da comunicação, sendo o Projeto.

2.1 Área do objeto de pesquisa

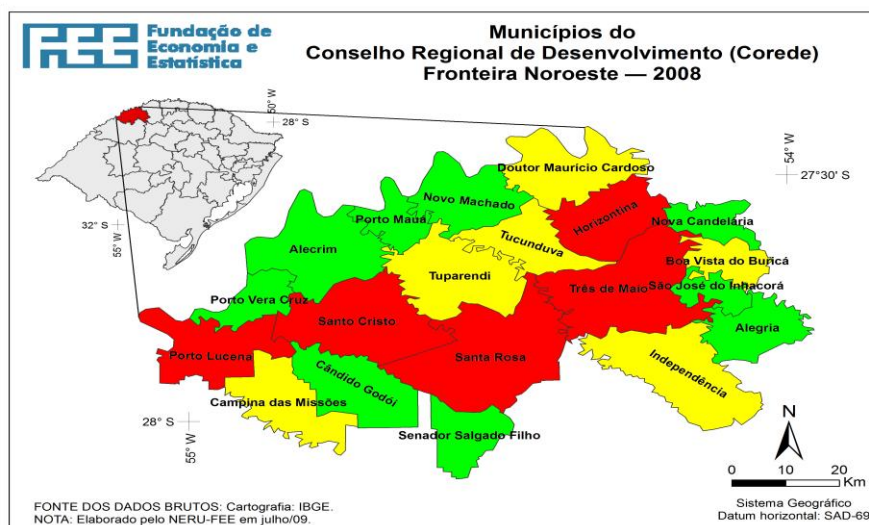


Figura.1: Fronteira Noroeste

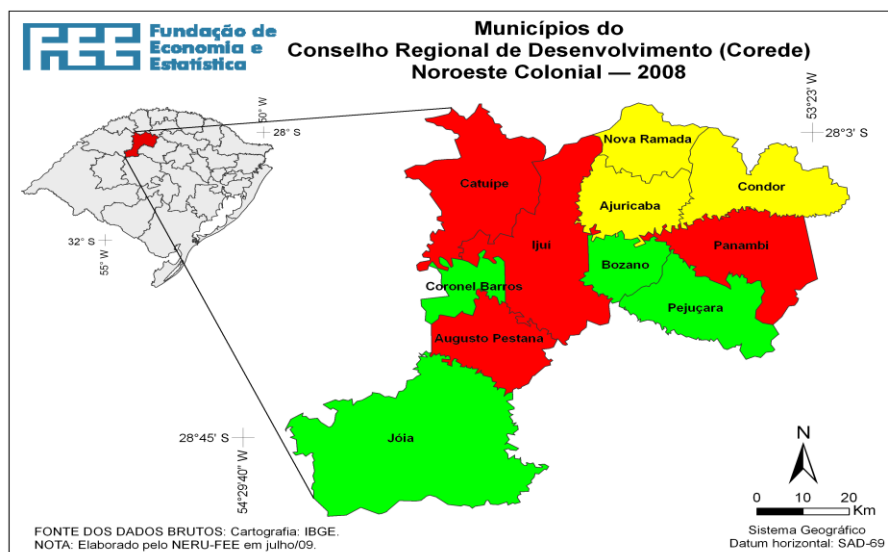


Figura 2: Noroeste Colonial

Os mapas acima ilustram a área de abrangência do Projeto Fronteiras. Os municípios que estão em vermelho representam as rádios visitadas e pesquisadas. Os na cor verde não possuem rádio e os em amarelo são foco da última etapa.

No cumprimento das etapas do Projeto observa-se que o conjunto de técnicas utilizadas de forma combinada atende plenamente aos objetivos do Projeto, pois propicia a averiguação dos dados diretamente na fonte e a aproximação com os interlocutores desse processo, obtendo não só os elementos necessários para realizar a pesquisa, bem como contribui para a compreensão mais profunda da realidade das emissoras pesquisadas, o que amplia o sentido do estudo e o amadurecimento do pesquisador.

5. Resultados do Projeto Fronteiras

O Projeto Fronteiras abrange 20 municípios da Fronteira Noroeste, 11 da Fronteira Noroeste Colonial, com o total de 31 municípios de abrangência. Sendo que destes municípios 18 com rádios, onde 9 foram pesquisados, e outros 9, representando um menor número de emissoras, serão pesquisados na última etapa conclusiva do projeto.

Nas áreas pesquisadas, os municípios com maior número de rádios são Ijuí com sete emissoras, sendo três AM e quatro FM e Santa Rosa com cinco emissoras, onde

duas são AM e três FM. Já os municípios pertencentes às duas regiões do Corede, Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste, tem a mesma proporção, sendo quatro e cinco respectivamente.

Durante o período do Projeto Fronteiras, houve um considerável número no volume de trabalhos científicos, sendo no ano de 2009, tivemos uma publicação em Capítulo de livro, que compreende o artigo Memória do rádio regional na fronteira noroeste do Rio Grande do Sul. Além de artigos completos, sendo um em 2008, cinco em 2009 e dois em 2010, foram publicados resumos, dois no ano de 2008, três em 2009, e cinco em 2.010.

A pesquisa de campo realizada por um bolsista Pibic Unijuí, até 31 de dezembro de 2010, compreende a pesquisa em Campina das Missões, Independência, Boa Vista do Burica. Além disso, um bolsista Pibic CNPq, pesquisou os municípios de Tuparendi, Tucunduva, Dr. Maurício Cardoso.

Ao longo do projeto também se pode perceber a grande importância do rádio na troca de cultura, uma vez que a integração pelo rádio faz com que muitas vezes os ouvintes atravessem a fronteira para que possam interagir através de eventos esportivos e culturais, bailes e festas. É comum a realização de intercâmbios entre brasileiros e argentinos mediados pelas ondas do rádio. A participação de ouvintes argentinos por meio de pedidos musicais, homenagens, recados para amigos e familiares, ou ainda, avisos de utilidade pública são outros aspectos muito comuns no rádio dessa fronteira. Avisos de festas e notas de falecimento de pessoas que vivem do outro lado da fronteira são fatos corriqueiros e mostram a estreita relação entre os dois povos. Há intensa participação de ouvintes argentinos na programação das emissoras brasileiras.

Durante esse período do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio, através do subprojeto Memória do Rádio Regional, e com base nas pesquisas de campo, bem como em material produzido para diferentes eventos, compreendeu-se como o resgate e preservação da memória do rádio assume importância à medida que muito da história dessas emissoras está ligada ao desenvolvimento das comunidades.

Considerações finais

Refletir sobre a pesquisa empírica a partir do desenvolvimento e metodologias

do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio, documentando a memória do rádio regional, é uma atividade importante para a compreensão da realidade contextual e da própria pesquisa.

Por meio das questões epistemológicas e também metodológicas do objeto de estudo, o rádio na região fronteiriça, percebemos como este veículo de comunicação é importante na formação cultural das comunidades, tendo em vista que ele influencia o comportamento e as práticas socioculturais da sociedade em que está inserido, pela sua programação musical, pelas informações veiculadas e difusão da cultura local e regional.

O rádio historicamente foi e ainda é, um veículo de comunicação muito importante e com um grande poder de penetração, principalmente em regiões como a noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com cidades pequenas, em sua maioria, agrárias. Nesse ambiente, o veículo consolidou-se como o principal divulgador de informações da cultura local, além de, em muitos municípios, principalmente os mais próximos à fronteira, também ser um dos responsáveis por fazer a ligação entre duas culturas nacionais, no caso Brasil-Argentina.

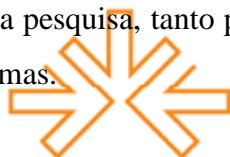
Pesquisar essa região permite conhecer o contexto geográfico em que se situam as emissoras e todas as relações culturais e sociais que o envolvem. A integração entre os povos da fronteira, as trocas culturais, os contatos pela língua, os entrelaçamentos sociais produzem não uma nova cultura, mas uma cultura e uma identidade fronteiriça própria deste lugar. E o rádio, no decorrer da história, tem se mostrado um grande articulador desse processo, pois reproduz diariamente as manifestações cotidianas da cultura do lugar.

No que diz respeito às pesquisas acadêmicas na área da comunicação social, o Projeto “Fronteiras” contribui para analisar as dinâmicas sociais, a influência do veículo de comunicação rádio no cotidiano das pessoas, além de proporcionar um conhecimento histórico de um estilo de fazer rádio em uma região fronteiriça.

As emissoras e suas programações funcionam como objeto de reflexão e como pesquisadores nos posicionamos como repórteres investigadores, que guiados por uma metodologia de pesquisa que obriga a tomada de decisões, seguindo a estruturação planejada que procura vencer as etapas da pesquisa.

Amparada na Sociologia Compreensiva de Michel Maffesoli, pudemos analisar de que maneira o empirismo se faz presente na metodologia do Projeto Fronteiras, em que buscamos compreender os processos da experiência humana, que são mutáveis e devem ser interpretados para que as conexões de sentido se estabeleçam. Assim, por meio de entrevistas, depoimentos, dados, descrições, documentos, imagens, sons e imaginação, procuramos atuar como pesquisadores cientes da importância de considerar aspectos da pesquisa empírica e do método científico e avaliar o que é significativo para o desenvolvimento do Projeto.

Por meio da pesquisa empírica, e, na tentativa de compreender o cotidiano, percebemos a relevância de fazer uso da faculdade experimental e racional, já que estas auxiliam-se mutuamente. O empirismo é relevante na medida que em trabalhos científicos nem tudo é questão de lógica ou de conceitos, mas também tem uma dimensão teórica. Deste modo, vemos na pesquisa empírica uma metodologia que se assemelha ao que buscamos em nossa pesquisa, tanto pelo seu caráter reflexivo, quanto por constatar o objeto de diversas formas.



Referências

- BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; MARTINO, Luis Claudio, *Pesquisa Empírica em Comunicação*. São Paulo: Paulus, 2010.
- MAFFESOLI, Michel. *O conhecimento Comum: compêndio de Sociologia Compreensiva*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 2001